



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro de Tecnologia e Ciências**

**Instituto de Geografia**

**Azorílio Ferreira do Valle**

**A Bauernfest e o Centro Histórico de Petrópolis:  
A Relação Entre os Usos Cotidiano e Turístico do Espaço.**

**Teresópolis  
2023**

Azorílio Ferreira do Valle

**A Bauernfest e o Centro Histórico de Petrópolis:  
A Relação Entre os Usos Cotidiano e Turístico do Espaço.**

Monografia apresentada ao Instituto de Geografia  
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para conclusão do curso de  
Especialização em Desenvolvimento Territorial

Orientador: Prof<sup>a</sup> Marcela Padilha Nascimento

Teresópolis  
2023

Ficha elaborada pelo autor através do  
Sistema para Geração Automática de Ficha Catalográfica da Rede Sirius - UERJ

V181 Valle, Azorilio Ferreira do.  
A Bauernfest e o centro histórico de Petrópolis: a  
relação entre os usos : cotidiano e turístico do  
espaço. / Azorilio Ferreira do Valle. - 2022.  
44 f.

Orientadora: Marcela do Nascimento Padilha.  
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto  
de Geografia, para obtenção do grau de especialista  
em Desenvolvimento Territorial.

1. Petrópolis - Monografias. 2. Bauernfest -  
Monografias. 3. Eventos - Monografias. I. Padilha,  
Marcela do Nascimento. II. Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia. III.  
Título.

CDU 7.05

Azorílio Ferreira do Valle

**A Bauernfest e o Centro Histórico de Petrópolis:  
A Relação Entre os Usos Cotidiano e Turístico do Espaço.**

Monografia apresentada ao Instituto de Geografia  
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para a conclusão do curso de  
Especialização em Desenvolvimento Territorial

Aprovada em 21 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Marcela do Nascimento Padilha (Orientadora)  
Departamento de Turismo - UERJ

---

Prof<sup>ª</sup>. Clara Carvalho de Lemos  
Departamento de Turismo - UERJ

---

Prof. Rafael Ângelo Fortunato  
Departamento de Turismo - UERJ

Teresópolis  
2023

## DEDICATÓRIA

A todos os trabalhadores da educação, da pesquisa e da cultura no Brasil.  
A todo pequeno sonhador que acredita que a educação melhorará o mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

O Deus, por cuidar de mim, me dar discernimento, iluminar meus pensamentos e colocar no meu caminho pessoas que sempre me ajudaram em importantes momentos da minha vida.

À minha mãe, Ivanete Vicente Ferreira, que sempre me mostrou o melhor do ser humano, sem sua presença eu não conseguiria realizar meus pequenos sonhos. Agradeço a ela todo o incentivo e suporte nesses longos anos dedicados aos estudos e aprimoramento profissional. Em memória, ao meu pai, Azorílio Severino do Valle Filho, por me ensinar a importância dos estudos e acima de tudo, a sua necessidade na vida dos mais humildes, assim como a música, a arte, a cultura e o desejo por um futuro melhor. Ao meu padrasto, Junior Carlos Mello Medeiros, por ser uma pessoa excelente para quem eu amo, ajudando e dando suporte a todos nós. A minha irmã, Isabelle Ferreira do Valle, por ser uma companheira, sempre me apoiar e acompanhar minhas conquistas de perto, sentindo orgulho e me incentivando a buscar mais. Ao meu sobrinho, Gabriel Ferreira do Valle Martins, que ainda não sabe, mas me faz um padrinho muito feliz.

Ao meu grande companheiro e melhor amigo, Pedro Henrique Alves Medeiros, por resistir e acreditar nos meus objetivos de vida, por estar presente nas minhas conquistas e no meu crescimento, que se torna mais significativo com a sua presença.

Aos colegas discentes, que dividiram comigo todo o processo de aprendizagem nesse curso de pós-graduação, em especial aos colegas de grupo Lohanne, Ulisses, Thayane e Fred. Muita gratidão por ter vivenciado momentos com pessoas extremamente inteligentes, conscientes em um mundo bom para todos e que acreditam que lutas coletivas são maiores que interesses individuais.

Aos meus queridos docentes, a coordenação desse curso e a toda equipe de funcionários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, agradeço por toda a dedicação, ao longo desses anos de luta pela manutenção da educação de qualidade no país, pelo enfrentamento de momentos sombrios e desvalorização da educação, para vocês, meu muito obrigado.

## RESUMO

VALLE, Azorílio Ferreira. **A Bauernfest e o Centro Histórico de Petrópolis: a relação entre os usos cotidiano e turístico do espaço**. 2022. 43 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Territorial) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, 2023.

Petrópolis (RJ) é um município de porte médio na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, possui diversificada riqueza cultura, herdada dos colonizadores do município. Entre os imigrantes vindos do continente europeu, os alemães apresentam maior destaque no campo cultural. Para comemorar a chegada dos colonos alemães a Petrópolis, a prefeitura do município promove há trinta e três anos a Bauernfest, festa do colono alemão que tem como objetivo principal manter viva a memória dos colonizadores e a tradição alemã em Petrópolis. O evento teve início em 1989, intitulado Festival germânico, no formato de uma quermesse ao redor do Palácio de Cristal, tornando-se Bauernfest em 1990. O evento ao redor do Palácio é uma das tradições da festa, ocorrendo ao redor do ponto turístico até os dias de hoje. Atualmente a Bauernfest ocupa importante posição no circuito germânico nacional, sendo a segunda maior festa alemã do Brasil e a primeira na vertente cultural, fazendo parte do calendário de eventos do Estado do Rio de Janeiro. Atraindo turistas de diferentes localizações, a festa hoje possui uma característica de evento voltado para o público que reside fora do município, fator esse que enfraquece a importância da festa para os moradores de Petrópolis. Petrópolis possui uma expressiva presença de atividades do terceiro setor da economia, sendo a atividade turística a principal. No período de Bauernfest o turismo petropolitano é intensificado de diferentes modos: o turismo de permanência e também o de passagem, tornando a festa um evento turístico e gerador de renda para estabelecimentos e trabalhadores locais. O problema desenvolvido a partir dessa característica basicamente elitista do município é que o evento potencializa o enfraquecimento cultural em Petrópolis. Hoje o principal movimento que mantém a vertente artística cultural dentro da festa são os grupos de danças folclóricas, que possuem pouquíssimos recursos para envolver o petropolitano no contexto cultural, possuindo dificuldades para despertar o interesse pelas raízes de cultura local, mesmo o acesso sendo de forma gratuita na festa. O estudo que será apresentado pretende abordar as características e dados sobre o evento focando na importância da festa para o município de Petrópolis. O trabalho apresentará também ideias para incluir a população local e formas para disseminar a cultura entre os distritos do município.

Palavras-chave: Petrópolis. Cultura. Turismo. Eventos. Bauernfest.

## ABSTRACT

VALLE, Azorílio Ferreira. **Bauernfest and the Historic Center of Petrópolis: the relationship between everyday and tourist uses of space.** 2022. 43 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Territorial) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, 2023.

Petrópolis (RJ) is a médium-sized municipality in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro, is has a diversified cultural richenss, inherited from the colonizer of municipality. Among the immigrants coming from the European continente, the Germans stand out in the cultural field. To commemorate the arrival of German settlers to Petrópolis, the city hall has been promoting the Bauernfest for thirty-three years, a German settler's party whose main objective is to keep alive the memory of the colonizers and the German tradition in Petrópolis. The event began in 1989, entitled Festival germânico, in the format of a fair around the Palácio de Cristal, becoming Bauernfest in 1990. The event around the Palace is one of the traditions of the party, taking place around the tourist spot until nowadays. Currently, Bauernfest occupies an important position in the national Germanic circuit, being the second largest German festival in Brazil and the first in the cultural aspect, being part of the calendar of events in the State of Rio de Janeiro. Attracting tourists from different locations, the party today has the characteristic of an event aimed at the public that resides outside the municipality, a factor that weakens the importance of the party for the residents of Petrópolis. Petrópolis has a significant presence of activities in the third sector of the economy, with tourism being the main activity. During the Bauernfest period, petropolitan tourism is intensified in different ways: permanent tourism and also transit tourism, making the festival a tourist event and income generator for local establishments and workers. The problem developed from this basically elitist characteristic of the municipality is that the event enhances the cultural weakening in Petrópolis. Today, the main movement that maintains the cultural artistic aspect within the festival are the folk dance groups, which have very few resources to involve people from Petropolitan in the cultural context, having difficulties in awakening interest in the roots of local culture, even though access is free at the party. The study that will be presented intends to approach the characteristics and data about the event focusing on the importance of the party for the city of Petrópolis. The work will also present ideas to include the local population and ways to disseminate culture among the districts of the municipality.

Keywords: Petrópolis. Culture. Tourism. Events. Bauernfest.



## ÍNDICE DE FIGURAS.

Figura 1: Mapa de localização do município de Petrópolis.....	24
Figura 2: Imagem de satélite da localização do município de Petrópolis.....	25
Figura 3: Palácio de Cristal durante a Bauernfest em 2019.....	33
Figura 4: Público na Bauernfest 2018.....	34
Figura 5: Abrangência da festa atualmente no Centro Histórico de Petrópolis.....	35
Figura 6: AGFAP – Associação dos Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis.....	36
Figura 7: Grupo Folclórico Blumenberg Volkstanz no palco da Bauernfest.....	37
Figura 8: Museu Casa do Colono em Petrópolis.....	38
Figura 9: Mapa do plano de trânsito da última edição do evento.....	39

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Classificação do conceito território.....	14
---	----

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
1.1	<b>Território.....</b>	<b>13</b>
1.2	<b>Cultura.....</b>	<b>16</b>
1.3	<b>Turismo de eventos.....</b>	<b>17</b>
1.3.1	<u>Impactos gerados pelos eventos.....</u>	<b>19</b>
1.3.2	<u>Classificação dos eventos.....</u>	<b>20</b>
1.3.3	<u>A importância dos eventos na atividade econômica.....</u>	<b>21</b>
1.4	<b>Festas tradicionais.....</b>	<b>22</b>
<b>2</b>	<b>ÁREA DE ESTUDO.....</b>	<b>23</b>
2.1	<b>Principais características de Petrópolis.....</b>	<b>23</b>
2.2	<b>Festas tradicionais do município.....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>A BAUERNFEST.....</b>	<b>32</b>
3.1	<b>O evento e suas origens.....</b>	<b>32</b>
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

O município de Petrópolis faz parte da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, como uma de suas características principais possui grande riqueza histórica que pode ser percebida e admirada através da arquitetura dos edifícios e casas, seus pontos turísticos, templos religiosos, praças e ruas. Dividido em cinco distritos, o município possui diferentes paisagens e uma rica história que começou a ser escrita no período colonial, quando o centro do município, hoje primeiro distrito, começou a ser idealizado e construído seguindo a padronização e ideais alemães. Outro aspecto que proporcionou a Petrópolis uma riqueza cultura imensa foi o momento da vinda dos colonos europeus, estes ajudaram na construção da cidade com suas mãos de obra, mas foi a riqueza cultura que deixou bons frutos para Petrópolis.

O centro histórico petropolitano possui pontos turísticos que contam a história da cidade. O primeiro distrito do município possui ruas projetadas; importantes praças que contam a história do Brasil; possibilidades de viver em contato com o meio ambiente; áreas gastronômicas com restaurantes e bares temáticos; circuito cervejeiro com cervejarias artesanais; estruturada rede de hotelaria, entre outras centenas de atrações que movimentam o turismo local e faz desta a atividade econômica mais importante para o município, principalmente no primeiro distrito. Os outros quatro distritos também possuem potencial para o turismo por apresentarem atrativos naturais e infraestrutura semelhante ao centro da cidade, mas são atividades como comércio, indústria e agricultura que apresentam maior destaque.

Além dos atrativos turísticos fixos, os distritos também possuem atrativos não fixos, são os eventos promovidos pela prefeitura de Petrópolis e instituições privadas que movimentam a economia ao longo do ano. Embora, Petrópolis possua estes distritos, foi trabalhado uma escala micro dentro do município para a realização do trabalho, utilizando como área de análise o centro histórico petropolitano, apresentando como este espaço é utilizado de forma cotidiana e turística, principalmente no período da Bauernfest, o mais importante evento da cidade.

Dois aspectos sobressaem ao analisar o contexto centro histórico e Bauernfest, a primeira é a partir da análise sobre a forma de utilização da parte cultural na festa, a segunda é a falta de inserção e incentivo de participação da população petropolitana

no evento, estes são aspectos preocupantes dentro do contexto cultural. Petrópolis possui potencial para vivenciar diariamente suas heranças culturais, despertando em seus moradores o apressamento necessário para enxergar a Bauernfest como um evento extremamente importante e que precisa ser aceito por todos os petropolitanos.

O evento hoje apresenta uma característica turística muito forte, cada vez mais a Bauernfest cresce e é modelada para atender o crescente número de visitantes. A falta de inclusão da população da cidade e o distanciamento de alguns distritos do polo central do evento dificulta a sua popularização. Afinal de contas, para quem é o evento? Petrópolis possui um histórico cultural muito rico e uma população que conhece sua história, a festa e a cultura alemã deveriam ser mais aceitas e ter um alcance maior de popularidade entre os moradores locais. O turismo e o comércio local podem ganhar muito economicamente, tendo uma população interessada na festa e em viver suas origens nessa época do ano.

O trabalho foi pensado a partir da minha experiência como diretor de uma das instituições folclóricas que participa e ajuda a manter a cultura na Bauernfest, a partir da vivência de minhas experiências durante o evento e principalmente observando a inserção, ou como nesse caso, a falta de inserção da cultura no dia a dia do petropolitano.

O objetivo do presente trabalho é apresentar informações sobre o evento mostrando seu crescimento ao longo dos anos, também serão propostas possíveis ações de inclusão da população petropolitana e formas para que os distritos do município participem ativamente do evento.

Como metodologia foi utilizada a análise dos fatores que caracterizam a Bauernfest como uma festa voltada para turistas, através de revisões bibliográficas em artigos e materiais sobre o tema.

O trabalho está dividido em capítulos que objetivam explicar de forma gradativa os assuntos que envolvem a temática.

O capítulo 1 apresenta todo o referencial teórico pesquisado para fundamentar o estudo, onde é explicado sobre os principais conceitos dentro do tema: o território, onde é apresentado o seu uso de forma funcional e simbólica. A territorialidade é abordada com a finalidade de mostrar como o espaço é utilizado e passa por modificações de acordo com os ideais de quem está fazendo uso dele. Para explicar sobre o conceito de cultura é utilizado Laraia, abordando a questão da herança cultural e como ela acontece no cotidiano das pessoas. O referencial também aborda o

turismo de evento mostrando quais os principais aspectos e assuntos que envolvem a construção e realização de festas e eventos.

Após o capítulo inicial, no capítulo 2 é abordada a área de estudo que o trabalho analisou, apresentando assim, as características e os pontos principais do município de Petrópolis, explicando todo o contexto histórico por trás da sua identidade cultural ou falta dela. Nessa parte do trabalho também é apresentado o calendário de eventos do município, abordando quais são os principais eventos que acontecem na cidade e conseqüentemente movimentam a economia local.

O capítulo 3 aborda toda a metodologia utilizada para a execução do trabalho, no qual foi necessário fazer uma análise bibliográfica em materiais que apresentam familiaridade com o tema, pesquisa em sites que possibilitaram quantificar os dados levantados e informações mais importantes sobre a Bauernfest. Neste capítulo são apresentadas informações sobre o quantitativo de público, como a infraestrutura para que o evento aconteça é desenvolvida, quais são as atrações principais e históricas do evento e como eles participam e estão inseridos dentro dele.

Nas considerações finais sobre o trabalho são apresentadas as possíveis ações para incluir a população petropolitana no evento, assim como difundir a Bauernfest em todo o município de forma que possibilite cada vez mais o crescimento do evento em todo o território petropolitano, intensificando o reconhecimento cultural e o crescimento econômico em todos os distritos.

## **CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este referencial teórico irá abordar assuntos referentes ao território e à cultura, mostrando como esses dois conceitos se relacionam na dinâmica dos eventos. O segundo ponto está destinado à abordagem do turismo de eventos e também das festas tradicionais. Para finalizar essa parte do trabalho, também será abordada a história da colonização alemã no município de Petrópolis e o desenvolvimento histórico-temporal da Bauernfest.

### **1.1 Território**

Território é um conceito que apresenta complexidade. Suas raízes geográficas estão nas obras de Friederich Ratzel: *Antropogeografia* (1882) e *Geografia Política* (1897). As obras foram feitas em um contexto científico no qual predominava a Corrente Determinista de pensamento e, politicamente, em um contexto imperialista, no qual as potências europeias, dentre elas a Alemanha, se lançaram à conquista de novas terras. Ratzel, então, enfatizou o sentimento nacional e a ideia de espaço vital, sendo este entendido pelo autor como o espaço necessário para o desenvolvimento e progresso de uma nação, buscando a anexação de novos territórios. A partir da década de 1970, “devido às transformações que ocorreram na sociedade em função das novas formas de organização socioespacial que delimitam, agenciam, controlam pessoas, informações, fluxos, fenômenos e ideias” (Plein et al., 2009, p.47), surgiram novos debates sobre o conceito de território (FERNANDES, 2009).

Também pode-se entender que, para Raffestin (1993), o território tem caráter também abstrato, possuindo assim, contradições internas, sendo entendido de diferentes perspectivas. Além desse ponto, as desigualdades, as disputas e as sobreposições também podem ocorrer, visto que os territórios podem ser (re) produzidos através de redes (FERNANDES, 2009).

Para Sack (1986), o território:

É, portanto, sistema físico e também sêmico (uma vez que comunicado pela linguagem e por símbolos, que permeia as relações entre as pessoas e o espaço contribuído para a definição dessas relações e também sendo definido por elas. Em um processo que é eminentemente relacional, o território se constitui na esfera de ação no qual indivíduos e grupos exercem sua territorialidade, isto é, buscam influências, ou mesmo controlas, pessoas, fenômenos e relações. JUNIOR e SANTOS, 2018, pag. 4 apud SACK, 1986, p. 19).

Portanto, é preciso entender que todo território é, ao mesmo tempo, físico, funcional e simbólico, pois é exercido domínio sobre o espaço tanto para funções quanto para produzir os significados. O território apresentado como recurso, seja este visto como proteção ou abrigo. Para Raffestin (1993) este recurso não é uma coisa, mas sim uma relação de conquista que faz emergir propriedades necessárias para satisfazer as necessidades humanas.

Haesbaert (2014) apresenta que a distinção dos territórios se dá através do acordo com aqueles que o constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais e/ou culturais, o Estado, entre outros. Para além disso, também pode-se analisar que no sentido de dominância funcional, o território é tratado como recurso vinculado ao valor da troca, e em um sentido simbólico, o território é utilizado através do valor de uso (lar, abrigo) (FUINI, 2017).

De forma genérica os extremos desta classificação podem ser caracterizados da seguinte forma:

Território funcional.	Território simbólico.
Processos de dominação.	Processos de apropriação.
Princípio da exclusividade	Princípio da multiplicidade.
Território como recurso, valor de troca (controle físico, produção, lucro).	Território como símbolo, valor simbólico (abrigo, lar, segurança afetiva).

É fundamental perceber qual a historicidade do território, assim como sua variação conforme o contexto histórico e geográfico. A dominação e a apropriação do espaço variaram muito ao longo do tempo e dos espaços. Assim, as sociedades tradicionais conjugavam a construção funcional do território como abrigo com uma profunda identificação que preenche o espaço de referentes simbólicos que são fundamentais para a manutenção de sua cultura (HAESBART, 2004).



A territorialidade está alicerçada nas relações sociais que estão estabelecidas no interior dos territórios, sendo essas relações sociais (existenciais e de produção) sendo estas estabelecidas a partir do valor de troca, valor simbólico ou valor de uso. Sack (1986) apresenta a territorialidade humana como mais sofisticada do que uma simples manifestação instintiva. O autor a entende como uma tentativa de um indivíduo ou grupo de atingir pessoas, fenômenos, e relações, delimitando e afirmando o controle sobre uma área geográfica (SANTOS e JUNIOR, 2018).

Abordando a vertente estratégica e o comportamento social, pode-se analisar que a territorialidade humana exige o consumo de energia e de informação para que seja implantada e mantida. A territorialidade produz vantagens e desvantagens, além de apresentar causas intencionais para as ações, além de, produzir efeitos territoriais a partir do interesse de influência entre os envolvidos, nesse caso, o espaço e os seres humanos.

A territorialidade também pode ser entendida como uma estratégia que estabelece diferentes níveis de acesso à pessoas, recursos e poder, podendo, assim, ser inserida dentro do contexto das motivações humanas. Sem apresentar formas de controle sobre a área, dificilmente as pessoas encontrariam formas de organização no espaço. Sendo assim, fica claro que a territorialidade é socialmente construída, através das relações que não podem ser classificadas como neutras e que envolvem diferenciados níveis de significados e razão, apresentando também os aspectos normativos. Como afirma Sack (1986),

Pessoas não interagem e se movem no espaço como bolas de bilhar. A interação humana, o movimento e o contato são uma questão de transmissão de energia e informação com o objetivo de afetar, influenciar e controlar as ideias e ações de outros e o seu acesso a recursos. Relações humanas espaciais são resultado de influência e poder. A territorialidade é a forma espacial primária assumida pelo poder. (JUNIOR e SANTOS, 2018, pag. 4 apud SACK, 1986, p. 26).

Segundo Raffestin (1993, pag. 143), ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator territorializa o espaço. Costa (2008, p.181) afirma que “está clara a proposição da ênfase relacional ao território, à possibilidade de percebê-lo como dinâmico e não estático, uma vez que pontua o processo de territorialização (FERNANDES, 2009).

É neste sentido que entendemos, aqui, o território que, no caso do Centro de Petrópolis, é apropriado cotidianamente por moradores locais e, em segundo plano, por turistas. No entanto, durante a Bauernfest, este mesmo território ganha contornos diferentes, passando a ter uma predominância não do valor de uso e do valor simbólico, mas do valor de troca.

## 1.2 Cultura

Para entender o conceito de cultura e sua abrangência é preciso entender a sua importância geral, Laraia (1932, pag. 31), apresenta que o conceito é um sistema adaptativo que apresenta característica de sistema que serve para adaptar as comunidades humanas aos embasamentos biológicos, sendo que este sistema permite o envolvimento do modo de organização econômica, agrupamentos sociais e organização política, de crenças e práticas religiosas, entre outros aspectos.

A cultura pode ser analisada a partir das teorias idealistas, estas são divididas em três, apresentando pontos de análise interessantes sobre o conceito. A primeira teoria considera a cultura como um sistema cognitivo, ganhando importância a partir dos estudos sobre o folk, isto é, a análise dos modelos construídos pelos membros que vivem em determinada comunidade, analisando o seu próprio universo (LARAIA, 1932).

Para W. Goodenough apud Laraia. 1932:

Cultura é um sistema de conhecimento: “consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro de sua sociedade. Se a cultura for assim concebida ela fica situada epistemologicamente no mesmo domínio da linguagem, como um evento observável. Daí o fato de que a antropologia cognitiva (a praticada pelos “novos etnógrafos” tem se apropriado dos métodos linguísticos (LARAIA. 1932, P. 32)

A cultura também pode ser entendida como um sistema simbólico, desenvolvida a partir da mente humana, sendo importante entender os domínios culturais, tais como o mito, a arte, o parentesco e a linguagem, e como esses princípios geram as elaborações culturais. É importante entender que cultura deve ser entendida como um sistema de símbolos e de significados (LARAIA, 1932).

É preciso entender que nossa herança cultural, desenvolvida através do passar dos anos, sempre nos condicionamos a reagir depreciativamente em relação ao diferente do considerado habitual, menosprezando os comportamentos e culturas diferentes da nossa. Ao estudar as representações culturais podemos identificar que os indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por diferenciadas características. O indivíduo que enxerga o mundo através de sua cultura, não entendendo as múltiplas ideais culturais ao seu redor, tende a apresentar uma ideia de que seu modo de vida é o mais correto e o mais natural a ser vivido.

Por fim, precisamos entender que a participação do indivíduo em sua cultura ocorre de forma limitada, sendo assim, ninguém é capaz de participar de todos os elementos de sua cultura. Embora nenhum indivíduo, conheça absolutamente seu sistema cultural, é necessário ter uma base de conhecimento para agir dentro deste, além disso, este conhecimento mínimo deve ser compartilhado por todos os componentes da sociedade de forma a permitir a convivência dos mesmos (LARAIA, 1932).

### **1.3 Turismo de eventos**

Para explicar o turismo de eventos é necessário, antes, falarmos sobre eventos.

Para a palavra “evento” há diferentes definições a partir da análise dos que organizam e dele participam (MARTIN, 2003 apud PINHEIRO, 2010). Martin (2003) apud Pinheiro (2010) explica que:

[...] a reunião ou agrupamento de duas ou mais pessoas, com interesses comuns, com objetivo específico de adquirir produtos ou serviços; atualizar ou divulgar informações; conseguir aperfeiçoamento, conagração ou motivação para alcançar ou superar metas; a capacitação técnica do participante e/ou a compra de bens e equipamentos complementares ao desenvolvimento da sua atividade profissional (MARTIN, 2003, p. 35 apud PINHEIRO, 2010, p. 35).

Britto e Fontes (2002, p. 20) afirmam que a realização de um evento trata da ação profissional que envolve pesquisas, organização, controle, desenvolvimento de

projetos, entre outros, objetivando seu público-alvo e buscando atingi-los através de medidas concretas e resultados calculados (PINHEIRO, 2010).

A realização de um evento também necessita o reconhecimento de suas particularidades e o compromisso de trata-los de acordo com suas características e necessidades. Sendo assim, organizadores que não respeitam a singularidade, assim como a homogeneidade de cada evento, tendem a desenvolver experiências de má qualidade, onde os diferenciais não são respeitados. Para que isso não ocorra, é necessário que o governo e as empresas envolvidas observem e respeitem a necessidade da capacitação dos profissionais e percebam a imprescindibilidade de gestores de eventos em sua estrutura para que atendam aos requisitos básicos na estruturação particular de cada evento (PINHEIRO, 2010).

Para que um evento seja bem-sucedido são necessários profissionais que conheçam a sua história, as suas características e também as suas particularidades, afim de desenvolver um planejamento que aborde o que será realizado, e também como será realizado e principalmente, para quem será realizado. Para almejar o sucesso do evento estes três pontos devem estar bem alinhados (PINHEIRO, 2010).

Ainda sobre o turismo de eventos, Britto e Fontes (2002, p. 52) o conceituam como:

Segmento que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam nas mais diversas áreas. São congressos, conferências, cursos, exposições, feiras, shows, simpósios, solenidades, por exemplo, que refletem o esforço mercadológico dos mais diversos setores, como as áreas médicas, culturais, econômicas, jurídicas, artísticas, esportivas, comerciais, ao ingressarem em seus mercados potenciais com novas tecnologias, descobertas científicas e produtos (BRITTO e FONTES, 2002, p. 52 apud PINHEIRO, 2010, p. 25).

Para TOMAZZONI (2003, p. 03), os eventos, não importando a sua natureza devem ser considerados como geradores de riquezas, sendo estas tangíveis e também intangíveis, para a produção local, por parte de lideranças políticas e empresariais, sendo a segunda primordial para manutenção dos eventos. O desenvolvimento dos eventos turísticos, só é possível quando se tem um ambiente favorável para o empreendedorismo, o qual deve conjugar os fatores culturais, tecnológicos, econômicos e políticos. Através desse aspecto, pode-se observar que o potencial turístico ganha força na era globalizada que vivemos (ALBUQUERQUE, 2004).

KOTLER e Rein (1995, p. 223), afirmam que o turismo baseado em eventos se transformou em um componente fundamental dos programas de atração turística. Lugares menores ou até mesmo rurais começam com um festival ou algo similar construindo e definindo sua identidade (ALBUQUERQUE, 2004).

Através das colocações dos autores, pode-se perceber o quão amplo é o universo do Turismo de Eventos.

É preciso entender que independentemente das características que o evento possui, é essencial que ele passe por três diferentes etapas para acontecer:

- Pré-evento: Ocorre a fase de planejamento, é nesta fase que os objetivos são definidos, tanto os específicos quanto os gerais e também os de levantamento financeiro, ou seja, o que é esperado de receitas e de despesas. Nessa fase também ocorre a escolha dos profissionais e fornecedores necessários para que o evento aconteça.
- Evento: O sucesso dessa fase ocorrerá a partir do planejamento feito, pois é a partir da base sólida do pré-evento que o mesmo se desenvolve. É nesta fase que ocorre boa parte do processo operacional, as montagens, o atendimento ao público, entre outros.
- Pós-evento: Ocorre basicamente a parte de desmontagem, acertos financeiros, possibilitando o balanço final do evento (PINHEIRO, 2010).

### 1.3.1 Impactos gerados pelos eventos

Os impactos desenvolvidos a partir de um evento podem ocorrer através da demanda de produtos e serviços de diferentes setores da economia até a preservação do patrimônio natural e cultural (PINHEIRO, 2010).

Outro impacto que apresenta importância é na arrecadação tributária gerada através dos gastos dos turistas de eventos. Este impacto ocorre através da justificativa que os turistas devem apresentar sobre seus gastos para as empresas viabilizadoras de suas viagens por meio de notas fiscais (PINHEIRO, 2010).

Os impactos econômicos gerados através do turismo podem ser diretos, indiretos e induzidos. O primeiro tipo é oriundo dos gastos dos turistas nos estabelecimentos que oferecem bens e os serviços turísticos; o segundo trata-se da

atividade econômica gerada a partir das compras em estabelecimentos comerciais que utilizam fornecedores para seus produtos, o último tipo de impacto é o induzido, este é gerado a partir dos salários, aluguéis e juros recebidos das atividades ligadas ao turismo (PINHEIRO, 2010).

Nota-se que os impactos positivos estão atrelados na geração de renda que ocorre durante o evento, mas também a longo prazo, ou seja, a partir da troca de informações positivas entre os que participaram do evento e quem deseja participar, oferecendo a possibilidade de atrair mais turistas, além do retorno dos que já participaram (PINHEIRO, 2010).

O planejamento para um evento é algo indispensável, pois é através dele que se ganha tempo; evita-se desperdícios; tomam-se medidas a fim de minimizar imprevisto, além de facilita-los quando surgirem; despendem-se menos esforços; e também, atingem-se os objetivos propostos (PINHEIRO, 2010).

### 1.3.2 Classificação dos eventos

Dentro das classificações dos eventos, a área de interesse é um dos pontos mais importantes a ser considerado. Segundo Britto e Fontes (2002, pp. 58, 59) os eventos são divididos em diferentes áreas, a seguir temos algumas:

- Artística: relacionada a qualquer tipo de arte, como música, dança, pintura, poesia, literatura, teatro e outras;
- Cultural: atrelado a aspectos da cultura, com o objetivo de divulgar e desenvolver o reconhecimento, afim de promover a atração. Como exemplo temos a dança folclórica, música regional, entre outros. As manifestações culturais também englobam as lendas, tradições, costumes típicos, hábitos e tendências;
- Educativa: direcionada na divulgação de didáticas avançadas, desenvolvimento de cursos e novidades correlatas à educação;
- Lazer: tem o objetivo de proporcionar entretenimento a quem participa;
- Turística: tem como objetivo a divulgação e promoção de produtos e serviços turísticos com finalidade de incrementar o turismo, sendo este em diferentes escalas, da local até mesmo a nacional. Costuma ser inserido em calendários oficiais de eventos também de diferentes escalas;

- Social: apresenta interesse social com um todo, visando à confraternização entre as pessoas ou comemorações específicas (ALBUQUERQUE, 2004).

Dentre as diferentes abordagens sobre a classificação dos eventos ainda se englobam a cívica, a política, a governamental, a empresarial, religiosa, beneficente, entre outros. Outros pontos também são importantes para o desenvolvimento de um evento, tais como a localização, a estrutura, a data e perfil de público.

### 1.3.3 A importância dos eventos na atividade econômica

De acordo com ZANELLA (2003, p17), os eventos apresentam importantes pontos relacionados ao ambiente socioeconômico, os pontos são os seguintes:

- Existem eventos que cumprem uma programação regular e tradicional durante o ano, que são mantidos independentes de circunstâncias negativas;
- Eventos tradicionais não sofre repercussão imediata ou direta a partir de mudanças políticas;
- Colaboram com a estabilidade da atividade econômica, pois a utilização da mão-de-obra de menor qualificação não é afetada por mudanças tecnológicas de curto prazo;
- Aumentam a taxa de ocupação e também das receitas das empresas de transporte e hotéis nos períodos de recesso ou baixa temporada;
- Estimulam o desenvolvimento de atividades complementares ao evento principal, motivando a implementação de transporte interno, áreas para alimentação, locais de lazer, serviços de instalações e montagens, produção de artigos promocionais e brindes, além do crescimento do comércio informal;
- Proporcionam a geração de novos empregos e o aproveitamento da mão-de-obra local;
- Beneficiam a comunidade através da melhoria dos serviços de infraestrutura da localidade sede (ALBUQUERQUE, 2004).

## 1.4 Festas tradicionais

Quando abordamos as culturas populares que estão representadas nas festas, crenças, nos hábitos e tradições, através do patrimônio cultural, revelados na gastronomia, danças folclóricas, ritos e celebrações, é importante enfatizar que todo espaço e lugar possui uma significação de existência que o torna único, com uma identidade que está atrelada ao pertencimento, uma vez que as expressões culturais convivem em um mesmo espaço e dialoga entre si. Tais práticas consolidam referências a um grupo ou a uma comunidade em determinado local. A partir das festas culturais que estão presentes na tradição brasileira, surgem saberes peculiares que atravessam muitas existências das comunidades nas comidas, no artesanato, dança e música, nas celebrações e demais manifestações culturais.

Para Carvalho (2007, p. 64), as manifestações culturais:

Estão no centro do espaço ocupado hoje pelos estudos folkcomunicacionais. A partir deste diagnóstico inicial, as mesmas podem ser entendidas como formas de expressão da cultura de um povo, constituindo movimento de determinada cultura, em época e lugar específicos (CARVALHO, 2007, p. 64 apud CRUZ, MENEZES e PINTO, 2008, p. 4).

As manifestações culturais representadas através da voz social, “uma forma subjetiva que o grupo de pessoas encontra para expor seu interior, expressar o que pensam, o que desejam realizar ou modificar”. É de interesse turístico o conhecimento, a valorização e a utilização das práticas culturais (CRUZ, MENEZES e PINTO, 2008).



## **CAPÍTULO 2 ÁREA DE ESTUDO**

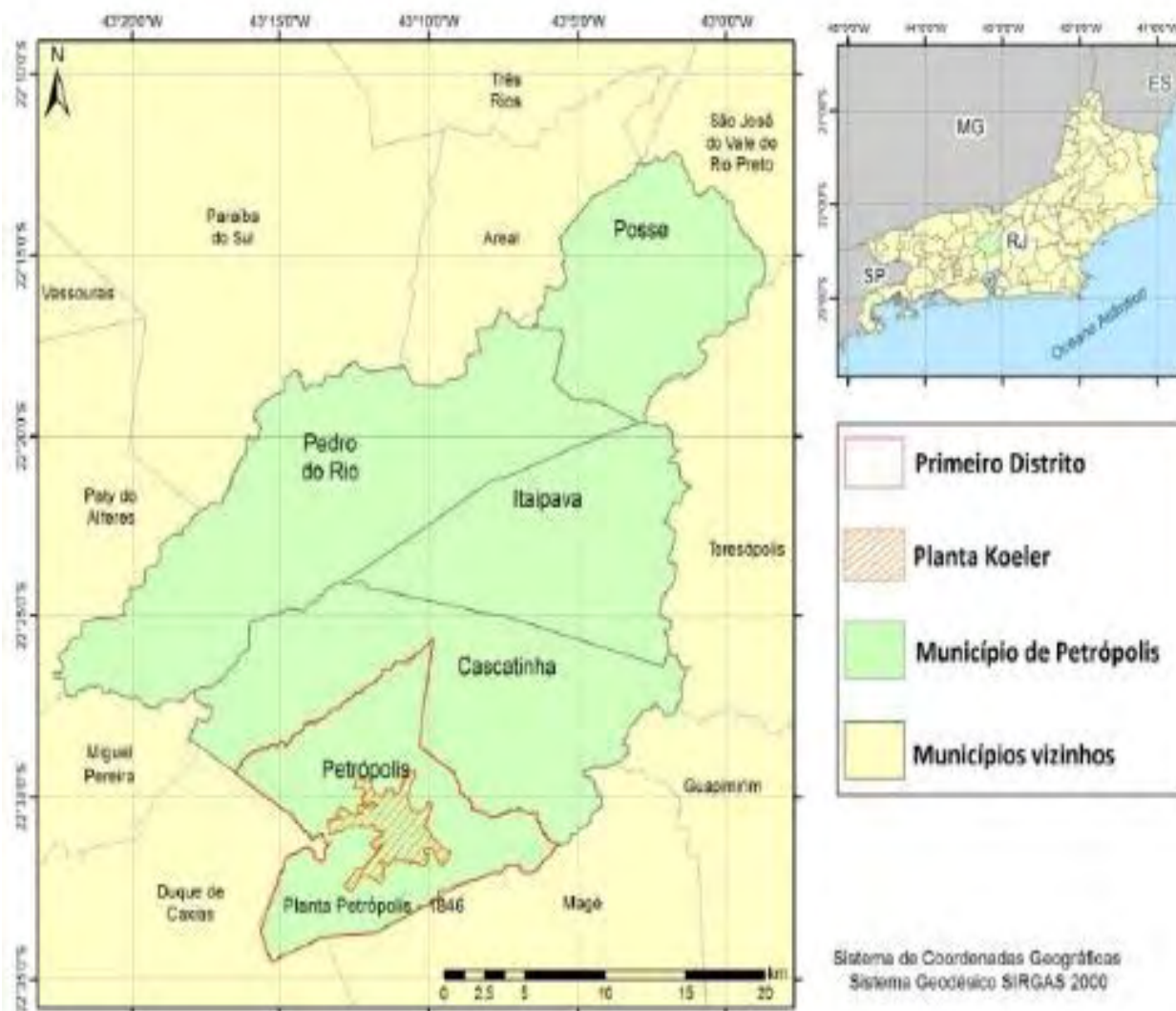
Este capítulo irá apresentar a área de estudo do trabalho, serão apresentadas informações geográficas do município. Também será abordado o contexto histórico formador da identidade do município, com informações sobre a colonização e as personalidades que ajudaram a escrever a história de Petrópolis. Por fim, o capítulo também apresenta os principais eventos tradicionais que ocorrem dentro do município de Petrópolis.

### **2.1 Principais características de Petrópolis.**

O município de Petrópolis está localizado na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e está a 65,9 km da parte mais desenvolvida do estado do Rio de Janeiro, tendo a suas coordenadas entre 43°22' – 43°00' a oeste e 22°34' – 22°12' ao sul. A cidade conta com uma área de 795.799 km e com aproximadamente 298.142 habitantes (IBGE, 2015) e está dividida em cinco distritos, que estão apresentados ordem crescente e de acordo com a proximidade ao centro da cidade, os distritos são: Petrópolis (primeiro distrito); Cascatinha (segundo distrito); Itaipava (terceiro distrito); Pedro do Rio (quarto distrito) e Posse (quinto distrito) (IBGE, 2015). Todos esses distritos são banhados por rios, sendo os principais: Rio Palatinado (banha a sede do município), Rio Quitandinha (banha a sede do município) e Rio Piabanha (formado pela junção dos rios Palatinado e Quitandinha na Praça da Confluência, local onde se encontra o Palácio de Cristal (LAETA e FERNANDES, 2015).

Localizada no topo da Serra da Estrela, Petrópolis pertence ao conjunto montanhoso da Serra dos Órgãos, ficando a 845 metros de altitude. Faz divisa com as cidades de: São José do Vale do Rio Preto ao Norte, Duque de Caxias e Miguel Pereira ao Sul, Paty de Alferes, Paraíba do Sul e Areal a Oeste e Teresópolis e Magé a Leste. O município está localizado próximo a BR-040, rodovia que liga o Rio de Janeiro ao Distrito Federal, favorecendo a economia local, pois beneficia as questões de logística à cidade.

Figura 1 – Mapa da localização do município de Petrópolis.

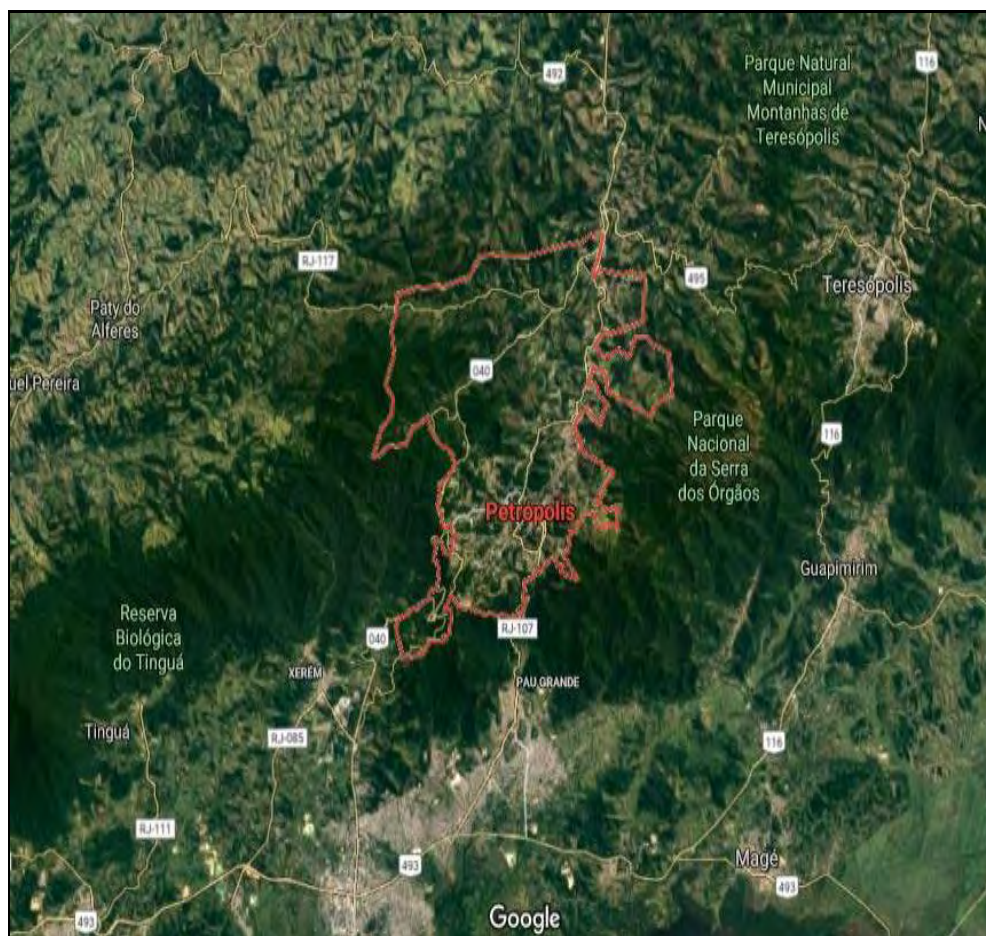


Fonte: Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/148942/160435#figures>>. Acesso em 19 de dez. 2022.

O município possui uma importante via de tráfego urbano, a Estrada União e Indústria, que serve como via de acesso aos bairros mais distantes do centro da cidade, ligando-o ao bairro mais afastado do município, o quinto distrito, Posse (GUIA DO INVESTIDOR, 2012).

A figura 2 apresenta em vermelho toda a delimitação da área do município de Petrópolis, onde também é possível identificar o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis e a Reserva Biológica do Tingua. Na figura também estão presentes os municípios que estão ao entorno da cidade de Petrópolis e as principais rodovias que ligam o município da região serrana aos demais municípios do estado do Rio de Janeiro (VALLE, 2019).

Figura 2 – Imagem de satélite da localização do município de Petrópolis.



Fonte: Google Maps.

Guerra, Lopes e Filho, (2007), apontam que:

Apesar de o município ter começado a sua ocupação por volta de 1700, foi somente em 1843, que D. Pedro II, sob a orientação do major e engenheiro Júlio Frederico Koeler, criou oficialmente o município (Gonçalves e Guerra, 2005). Como o major Koeler era um grande conhecedor do meio ambiente da área em questão, ele elaborou um plano urbanístico, que direcionou a ocupação dessas terras, por um longo período, sem causar danos ambientais. O principal objetivo do plano de Koeler era manter o equilíbrio entre o crescimento urbano e a preservação da cidade, integrando a ocupação humana à paisagem natural. Inicialmente, o planejamento da ocupação foi feito seguindo o curso das três principais bacias do município: Palatinado, Quitandinha e Piabanha (Rabaço, 1985 apud Guerra, Lopes e Filho, 2007, p. 80).

Para criação do plano que originaria o povoado de Petrópolis, Koeler precisou conhecer detalhadamente a topografia da região, fazendo um levantamento minucioso sobre as terras da área do município. Ao estudar os aspectos físicos do município, Koeler levantou o quantitativo de dezessete rios e córregos que foram desenhados na

planta original de Petrópolis. O traçado da cidade acompanha o curso dos rios, conforme era realizado em cidades europeias, Koeler via a integração à natureza como fator principal para o desenvolvimento de seu modelo de cidade. Além dos recursos hídricos, as praças tiveram lugar no plano do engenheiro, uma delas sendo a Praça da Confluência, onde se localiza o Palácio de Cristal, foi o primeiro lugar onde ocorreu a reunião dos imigrantes europeus em Petrópolis. A confluência expressa o sentido de conagração dos primeiros homens que ali estiveram unidos.

Após o plano ser traçado, outro assunto começou a ser levantado pelas autoridades petropolitanas na década de 1840, a vinda de imigrantes estrangeiros para o Brasil. Foi em 29 de junho de 1845 que os primeiros alemães chegaram ao atual município de Petrópolis, antes conhecido como povoação serrana, sendo esta data oficial para a fundação da colônia alemã em Petrópolis. Os imigrantes vindos da Alemanha atuaram na construção de ruas, pontes, além dos palácios da época. A área do atual centro do município foi dividida em lotes organizados em quarteirões, que foram recebendo nomes que remetessem aos locais de origem dos colonos.

A vinda desses colonos para o Brasil retrata uma fase a história do continente europeu que vivia o acelerado processo de urbanização, sendo fator determinante para famílias atravessarem o Atlântico, em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida. A adaptação no Brasil não ocorreu de forma fácil, embora as famílias residentes em Petrópolis já possuíssem casas próprias e aos poucos iam se adaptando ao local e inserindo na serra do Rio de Janeiro os hábitos de vida europeus (FRÓES, 2006).

A vinda dos colonos alemães para Petrópolis se deu a partir da ideia de criação da colônia agrícola, organizada pelo engenheiro Júlio Frederico Koeler, a ideia surgiu em 1837, a partir da supervisão das obras para a melhoria do Caminho Novo que passava pela Fazenda do Córrego Seco. Para essa obra foram contratadas famílias de imigrantes germânicos, estes chegaram ao Brasil através do navio Justine. Os imigrantes se saíram muito bem nos trabalhos e, ao término das obras, em 1839, alguns deles passaram a morar na Fazenda do Itamarati, formando assim, o primeiro núcleo de famílias germânicas na região, as famílias que vieram na época possuíam os sobrenomes Jung, Gross, Sattler e Mueller. Neste núcleo desenvolveram escolas e uma igreja protestante em que um pastor prestava assistência religiosa (RESENDE e KNIBEL, 2018).

Já o segundo grupo de imigrantes germânicos era formado por pessoas que já moravam no Rio de Janeiro, uma característica desse grupo é que eles possuíam boa situação financeira. O grupo recebeu lotes de terras para a construção de moradias na Vila Imperial (local onde hoje está localizado o Centro de Petrópolis), sendo este o primeiro distrito da cidade (RESENDE e KNIBEL, 2018).

A ligação da colonização com a Bauernfest começou em 29 de junho de 1845 com a chegada dos colonos as terras imperiais, foram 161 colonos vindos da Alemanha no navio Virginie, o grupo era composto por homens, mulheres e crianças. Ao longo do ano de 1845 outros navios chegaram ao Rio de Janeiro trazendo mais famílias para o povoamento de Petrópolis. Esse quantitativo de imigrantes deu a Petrópolis uma paisagem semelhante a Alemanha, onde a língua alemã predominava em todos os cantos do povoado, entre junho e novembro foram mais de 2.000 germânicos que chegaram em Petrópolis, sendo assim criada, a Imperial Colônia de Petrópolis (RESENDE e KNIBEL, 2018).

No início da colônia, os colonos ficaram abrigados em barracões que foram espalhados em lugares diferentes dentro do atual município. Os lotes de terras só começaram a ser abertos em meados de 1846, possibilitando a ida desses colonos para as áreas onde construíram suas histórias. Foram tempos muito difíceis para os imigrantes, passaram por problemas como fome, doenças, frio, entre outros (RESENDE e KNIBEL, 2018).

Cada família recebeu um prazo para pagamento das terras que ocuparam, essas terras ficavam em quarteirões que foram divididos estrategicamente para resolver as brigas entre os colonos de diferentes regiões. Os colonos construíram suas próprias casas, que eram feitas utilizando técnicas de alvenaria, pau a pique e também de enxaimel, os telhados eram feitos de taboinha, zinco, telha ou lousa. Os colonos que apresentavam habilidades profissionais também exerceram papel importante na construção de obras públicas de urbanização e também na construção do Palácio Imperial. Um fato curioso sobre o término da construção do palácio é que algumas famílias migraram para o sul do país após a obra terminar, visto que não possuíam perspectiva de conseguir trabalho na colônia local (RESENDE e KNIBEL, 2018).

A permanência dos colonos na colônia ocorreu através de muito trabalho para o sustento familiar, com a criação de animais e utilizando os produtos que eram feitos a partir deles, as famílias vendiam queijos, manteiga, bolos, biscoitos, cucas, pães,

linguiças e salsichas na Vila Imperial (atual Centro de Petrópolis). Os colonos também tiravam o sustento diário do cultivo de hortaliças e frutas que eram vendidas para os hotéis e pensões, além dos serviços de marcenaria, serralheria, ferreiro, alvenaria, alfaiataria, sapataria, entre outros que prestavam para quem vivia na Vila Imperial. A construção de hotéis e mansões também tem colaboração dos colonos germânicos no município, ocorrendo através da procura de veranistas quem vinham para Petrópolis (RESENDE e KNIBEL, 2018).

Os colonos também tiveram importância nos ramos industriais e comercial em Petrópolis, e aos poucos, os colonos foram montando suas oficinas e formando os centros comerciais (RESENDE e KNIBEL, 2018).

As tradições começaram a ser cultivadas a partir dos primeiros tempos da colônia, quando os colonos promoviam festas religiosas e escolares, dentro dos seus quarteirões. Em 1860, com o fim do regime colonial, as sociedades recreativas, musicais e dançantes ganharam vida no município. Era tradição na antiga colônia a criação de bandas, corais, grupos musicais, característicos da alegria dos colonos germânicos. Outro destaque para a tradição colonial era o artesanato, sendo os colonos, seus descendentes e pessoas de nacionalidade germânica grande contribuidores para a área artística (RESENDE e KNIBEL, 2018).

RESENDE e KNIBEL, 2018, finalizam essa parte da história dos colonos germânicos da seguinte forma:

E, assim, Petrópolis foi se desenvolvendo e a sua população aumentando, com pessoas que vinham de outras regiões e com os casamentos que foram se realizando e gerando filhos, sobretudo entre os colonos, que formavam a maioria da população (RESENDE E KNIBEL, 2018, p. 26).

Os colonos germânicos trouxeram muita riqueza para o atual município de Petrópolis, além destes, a população local em 1845 estava composta por brasileiros, portugueses, franceses, ingleses e suíços, mostrando a diversidade cultural que a história de Petrópolis possui.

As manifestações culturais que ocorrem atualmente possuem a intenção de manter algumas das tradições mais marcantes na vida dos colonos. (RESENDE e KNIBEL, 2018).

Dentro dessas tradições as que mais se destacam são a dança, a culinária e o artesanato que são vivenciados com maior representação nas festas temáticas que acompanham o calendário comemorativo do município de Petrópolis.

## **2.2 Festas tradicionais do município**

O município de Petrópolis apresenta diferenciadas vertentes culturais que são vivenciadas e admiradas através das festas tradicionais. A Secretaria de Turismo da cidade possui um site que contém as informações necessárias para informar o visitante sobre o que está acontecendo e o que vai acontecer na cidade. Esse site possui explicações sobre os aspectos geográficos do município que mostra a localização, explicando as principais vias de acesso para os turistas que pretendem visitar o município de carro, e as principais empresas de ônibus que fornecem o serviço de acesso a Petrópolis, além de informações de rotas e aplicativos para viagem. O site também contém informações sobre o clima e as características do relevo, explicando sobre os principais picos do município. No site também consta o telefone do disque turismo e o horário de funcionamento do departamento (TURISPETRO, 2022).

O calendário de eventos do município é bem diversificado, como podemos observar seguindo a ordem cronológica de meses do ano:

- Março – Festividades relacionadas ao aniversário da cidade que ocorre em 16 de março;
- Maio – Exposição Agropecuária de Petrópolis, evento que ocorre no Parque Municipal Prefeito Paulo Rattes no distrito de Itaipava;
- Junho – Bauernfest, com a data do dia 29 de junho como a mais importante para o evento, porque simboliza a chegada dos primeiros colonos alemães ao povoado, atual Petrópolis. O evento ocorre ao redor do Palácio de Cristal, importante ponto turístico do município.
- Julho – Festival de Inverno do Sesc, evento que movimenta o município em diferentes pontos com atrações culturais de teatro, música e exposições de artistas locais;
- Agosto – Bunka-Sai, evento que celebra a colonização japonesa no município, ocorre em um final de semana no pátio do Palácio de Cristal;



- Setembro - Serra Serata, evento que comemora e revive a tradição italiana em Petrópolis, também ocorre no pátio do Palácio de Cristal;
- Outubro – Petrópolis Gourmet, importante evento gastronômico no município;
- Novembro – Festa Afro, evento que ocorre no município revivendo as tradições e a história africana que também fez parte do passado petropolitano.
- Dezembro – Natal Imperial, evento que ocorre no pátio do Palácio de Cristal e na Praça da Liberdade com diferentes atrações e concentração de decoração maior que em outros pontos. O evento ocorre de forma decorativa em todo o município, com ênfase no centro histórico. O Natal Imperial costuma começar no final de novembro e termina no início de janeiro (PETRÓPOLIS.RJ.GOV).

Além dos eventos listados acima, Petrópolis ainda possui circuitos com o Ecosol; eventos cervejeiros que impulsionam as cervejarias artesanais da cidade, como é o caso da feira: Deguste; e também, o Agroserra, que movimenta o núcleo de agricultura rural do município (TURISPETRO, 2022).

As principais festas do município são a Bunka-Sai, a Serra Serata e a Bauernfest. Esses eventos apresentam as histórias e a cultura dos povos que chegaram em Petrópolis.

A Bunka-Sai, celebra a história e a relação entre o Japão e a cidade de Petrópolis, através do Tratado da Amizade, de Comércio e de Navegação, que foi assinado em 5 de novembro de 1895, marcando o início das relações diplomáticas entre Brasil e Japão. Anos depois o tratado foi ratificado, sendo assim, instalada a delegação do Japão em Petrópolis, sendo esta a primeira representação diplomática japonesa no país. O movimento de escolha da cidade de Petrópolis para a instalação da delegação com o Japão, ocorreu 11 anos antes da chegada do primeiro navio que trouxe os primeiros imigrantes da Terra do Sol Nascente para o país. O vínculo entre Brasil e Japão é muito significativo, em Petrópolis há um pouco dessa história. As representações dessa herança cultural na cidade está presente no Museu do Japão, nas cerejeiras presentes no primeiro distrito do município, ocorrendo no período do inverno durante 15 dias. O evento também é uma representação cultural no município que começou em julho de 2008, com o nome de Petrópolis Nippon Matsuri, posteriormente modificado para Bunka-Sai (Festival da Cultura do Japão), tornando-se um evento permanente no município (WEB2.PETRÓPOLIS – 2022).



A Serra Serata, ocorre em homenagem aos imigrantes italianos que vieram para Petrópolis e representaram importância para o desenvolvimento econômico da cidade. O evento é uma realização da Prefeitura de Petrópolis, através da Secretaria de Turismo, com o apoio da Casa D'Itália Anita Garibaldi. A cultura italiana é representada através de oficinas, atrações de dança, artesanato e culinária. Há registros da presença do povo italiano nas terras petropolitanas desde 1840, trazendo com eles a alegria das músicas, sendo um povo alegre, dinâmico e colaborativo, vindos para Petrópolis de forma espontânea, como operários, com conhecimento técnico para a indústria têxtil. O povo italiano além de apresentar aptidão para o ramo industrial, também se destacavam no comércio e assistência social. A Serra Serata celebra de forma única toda a história desse povo que ajudou a construir a cidade de Petrópolis (WEB2.PETRÓPOLIS – 2022).

O evento mais representativo do município é a Bauernfest que celebra a colonização alemã em Petrópolis e também é o ponto principal de análise deste trabalho, conforme será apresentado no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 3 A BAUERNFEST**

O capítulo a seguir apresentará as principais informações do maior evento do município de Petrópolis, a Bauernfest. Será abordado o contexto histórico, a importância da festa, o seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos e como o primeiro distrito de Petrópolis se organiza para promover o evento.

### **3.1 O evento e suas origens.**

A Bauernfest, a festa do colono alemão, do município de Petrópolis (RJ), começou como uma quermesse e hoje é o principal e maior evento petropolitano, sendo também uma das maiores festas germânicas no Brasil. O evento foi ganhando espaço com o passar do tempo, envolvendo música, dança e gastronomia, consolidando-se no calendário cultural e turístico da Cidade imperial.

O desejo de manter as tradições e celebrar a vinda dos primeiros colonos de Petrópolis, começou no início da década de 80, quando os descendentes destes colonos realizavam pequenas quermesses para celebrar a cultura das famílias genuinamente alemãs. Através da idealização da senhora Emygdia Hoelz e organizada pelo Clube 29 de Junho, a Bauernfest começou com apenas três barracas no entorno do Palácio de Cristal, com o nome de Festival Germânico em 1982 (REVISTA BEER ART – 2022).

O local onde o evento acontece possui valor simbólico, inicialmente o Palácio de Cristal, era o ponto de reunião das famílias alemães, sendo um local onde aconteciam jogos, brincadeiras e piqueniques nos finais de semana. Além desse valor simbólico outro fator relevante explica ainda mais a questão afetiva pelo local da festa, o ponto turístico está localizado na Praça da Confluência – assim chamado por ser o ponto geográfico de união entre os rios Palatinado e Quitandinha – fazendo alusão à outra famosa praça alemã que também faz o encontro de dois rios importantes para a Alemanha, o Rhein e o Mosel: a Praça Koblenz, que significa confluência em tradução direta (WEB2.PETRÓPOLIS – 2022).

Figura 3 – Palácio de Cristal durante a Bauernfest 2019.



Fonte: Disponível em: <<https://www.maladeaventuras.com/bauernfest-2022/>> - Acesso em 09 de novembro de 2022

A seguir, temos a imagem 4 que apresenta o público que ocupa as ruas ao redor do Palácio de Cristal, a foto é de 2018. A rua Alfredo Pachá é a principal rua da Bauernfest, é nela que ocorre a disposição das barracas que fornecem as refeições e os pratos típicos do evento. No período da Bauernfest, a rua que dá acesso a um outro ponto do centro histórico permanece fechada, com o fluxo de veículos inexistente, sendo direcionado para outras ruas. A Alfredo Pachá é a única rua que recebe o público presente na festa influenciando diretamente no trânsito, os outros pontos de atração na festa como a Praça da Liberdade e a Praça da Águia, não impactam no trânsito local.



Figura 4 – Público na Bauernfest 2018.



Fonte: Disponível em: < <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/bauernfest-em-petropolis-rj-comeca-nesta-sexta-com-shows-e-abertura-do-1o-barril-de-chope.ghml/> > - Acesso em 09 de novembro de 2022

O crescimento e a profissionalização do evento ocorreram a partir da parceria entre os organizadores e o governo do município, a partir de 1990, recebendo o nome de Bauernfest – A Festa do Colono Alemão, sendo este nome uma homenagem a um dos fundadores do Clube 29 de Junho, Ernesto Gustavo Bauer (REVISTA BEER ART – 2022). De acordo com o jornal Tribuna de Petrópolis, o consumo dos produtos vendidos na festa é considerável para eventos de grande porte, só o chope comprado nessa edição de 2022 superou os 64 mil litros, além disso, foram 5 mil toneladas de salsichão, o terceiro setor da economia foi aquecido pela chegada de ônibus e vans ao município, ao todo, pelo levantamento feito pelo jornal o total foi de 976 ônibus e vans. A ocupação hoteleira ficou em torno de 88%, sem contar os alugueis de casas e quartos para os turistas. Para a economia de Petrópolis, a Bauernfest, conjuntamente com o Natal Imperial, não pode ficar menor nunca, deve sempre pensar no crescimento da festa, pois os dois eventos juntos somam mais de R\$ 200 milhões de reais girando na economia e garantindo inúmeras vagas de emprego em





bandas tradicionais, tradição que se mantém desde a segunda edição do festival germânico.

Figura 6 - AGFAP – Associação dos Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis.



Fonte: Disponível em: <[http://guiadenegociosdepetropolis.com.br/pesquisa/guiac/semelhantes.asp?id\\_cliente=12877&bairro](http://guiadenegociosdepetropolis.com.br/pesquisa/guiac/semelhantes.asp?id_cliente=12877&bairro)>. Acesso em 09 de novembro de 2022.

Os grupos folclóricos são a atração principal do Palco Koblenz dentro da Bauernfest, palco este que recebeu o nome de uma significativa praça alemã. O trabalho dos grupos folclóricos acontece durante todo o ano, sendo a Bauernfest o principal evento que alguns grupos participam, a dedicação e o empenho são extremamente necessários para apresentar no palco o resultado dos meses de trabalho.

Há muito estudo e esforço por trás dos grupos folclóricos que se organizam e se revezam para preencher os horários do palco. Estes grupos não recebem ajuda de custo e remuneração em outros períodos do ano, durante a Bauernfest, a prefeitura fornece vales transportes, alimentação e remunera os grupos que participam.

Além dos grupos folclóricos, os teatros, os corais e as bandas são os atrativos do evento, enriquecendo e oferecendo conteúdo de qualidade para seus apreciadores.

Figura 7 – Grupo Folclórico Blumenberg Volkstanz no palco da Bauernfest:



Fonte: Disponível em: <<https://www.alemanhaemusica.com.br/index.php/agfap-associacao-dos-grupos-folcloricos-alemaes-de-petropolis>> - Acesso em 09 de novembro de 2022

Ao longo dos anos a festa apresenta um crescimento progressivo de público, sendo interrompido apenas no período pandêmico, quando foi celebrada de forma virtual. Além do evento a cultura alemã também é mantida através do museu Casa do Colono, instituição cuja missão é preservar e difundir o legado da cultura germânica em Petrópolis (WEB2.PETRÓPOLIS – 2022). A casa foi construída pelo forneiro de origem germânica, Johan Gottlieb Kaiser, em 1847. Ela possui características de habitação da antiga Simern e das aldeias às margens do Rio Mosel na Alemanha. A casa possui paredes de pau-a-pique e teto de zinco e retrata o modo de vida simples dos colonos alemães que chegaram no município em 1845. A representação da casa



do colono na Bauernfest fica dentro do pátio do Palácio de Cristal com informações sobre a história e cultura local (VISITE PETRÓPOLIS, 2022).

Figura 8 - Museu Casa do Colono em Petrópolis



Fonte: Disponível em: < <https://www.petrópolis.rj.gov.br/museu-casa-do-colono/> > - Acesso em 09 de novembro de 2022

O site do Museu Casa do Colono possibilita fazer um tour pela residência em primeira pessoa, apresentando informações sobre a família que ali residiu e fatos sobre a história dos colonos.

Os dados sobre o evento são muito escassos e algumas informações como matérias em sites apresentam o progressivo aumento de população visitante e dos valores arrecadados. O evento ocorre consecutivamente desde o início da década de 1990 e chegou a arrecadar R\$ 55 milhões de reais em 2019, contando com a visita de 450.000 pessoas. Mesmo o evento ocorrendo nos anos de 2020 e 2021 de forma remota, o comércio local foi movimentado a partir das entregas de delivery e a festa foi realizada remotamente com atrações nos finais de semana de junho (DIÁRIO DO TURISMO, 2019).

O município de Petrópolis comemora no dia 29 de junho o Dia da Colonização, sendo este dia de grande importância para o evento e também para todos os petropolitanos, pois é neste dia que são lembradas as origens, sobretudo a herança cultural deixada pelos colonos germânicos que chegaram em Petrópolis no século XIX e que muito contribuiu para a formação da cidade de Petrópolis (RESENDE e KNIBEL, 2018).





## CONCLUSÃO

Quando a temática sobre eventos culturais é abordada é necessário ter cuidado para que o patrimônio cultural não se perca, visando a preservação e a proteção dos alicerces que compõem a cultura em evidência. Falar sobre a Bauernfest serve, ao meu entender, para expressar a cultura da população petropolitana, que não visualiza a festa como algo pertencente ao município. Os atrativos culturais que chamam a atenção dos turistas também devem atrair a população local de forma direta. A cultura, ensinamentos, danças folclóricas, culinária, teatros, corais, entre outros devem ser difundidos e praticados pelos petropolitanos, e não devem, apenas, ser evidenciados em um período do ano para um núcleo de pessoas que não vivem no município.

A ideia de apresentar possíveis ações para incluir a população petropolitana no evento, assim como difundir a Bauernfest em todo o município de forma que possibilite cada vez mais seu crescimento em todo o território petropolitano, intensificando o reconhecimento cultural e o crescimento econômico em todos os distritos é apenas um passo rumo a ideais de inserção e inclusão populacional.

Como primeira ação para a popularização da Bauernfest, defendemos que o município poderia desenvolver uma garantia de acesso mais barato para os moradores da cidade, através de apresentação de comprovantes de residência em seus nomes. A população mais carente poderia, assim, usufruir do evento, popularizando cada vez mais a cultura alemã.

A segunda ação tem os distritos do município como ideia central. O núcleo da festa hoje é o centro histórico, que vivencia todos os impactos gerados pelo evento, difundir esse evento dentro dos distritos seria uma ideia para aproximar a população da cultura, levando até as pessoas com pouco acesso ao centro informações, diversão, imersão nas culturas locais e possibilidade de participar da festa e contribuir para o desenvolvimento local.

Como terceira e última ação, a Prefeitura de Petrópolis poderia inserir a cultura da cidade no conteúdo da rede municipal de ensino, explicando aos alunos sobre a importância das colonizações e a história por trás de todas elas, de uma forma didática e participativa. O currículo escolar municipal atualmente possui a matéria de HGTPET que aborda a História, a Geografia e o Turismo do município, além de apresentar noções para uma qualidade de vida no trânsito, mas acredito que o conteúdo merece

ser desenvolvido para incentivar a participação de crianças e jovens no meio cultural, através das danças, teatros, corais, oficinas, palestras, possibilitando que os alunos aprendam desde novos a importância cultural do município.

O trabalho não é tão difícil quanto aparenta ser, é necessário ter um olhar que não objetive apenas o lucro, precisamos pensar o que será a Bauernfest daqui a alguns anos. Levantar perguntas sobre a população, a cultura, a estrutura, e buscar as respostas: Como estará a inserção da população petropolitana no evento? Qual será o reconhecimento para a parte cultural? Como a população vai aceitar a festa que tende a crescer a cada ano? Nenhuma ação deverá ser exclusiva de um determinado evento, a Prefeitura de Petrópolis deveria adotar medidas para todas as festas e todos os públicos.

A cultura e a economia precisam ser repensadas de forma sustentável, beneficiando a manutenção das tradições e intensificando o crescimento econômico, deixando de lado o pensamento dicotômico e eliminatório. O reconhecimento cultural deve ser trabalhado constantemente, alimentado e estimulado nos cidadãos, só assim, em Petrópolis teremos um movimento cultural forte, uma sociedade interessada na sua história e como ela se manifesta, e eventos lotados sim de turistas, que são muito bem-vindos, mas também de petropolitanos que reconhecem e sentem orgulho da sua história.

## REFERÊNCIAS:

FERNANDES, D. Território e Territorialidade: Algumas contribuições. Belo Horizonte - Vol. II, Nº 4, 2009. 59 – 68 p.

RAFFESTIN, C. Por Uma Geografia do Poder – Editora Ática, Vol. 29, 1993. São Paulo, SP. 269 p.

HAESBAERT, R. Dos Múltiplos Territórios a Multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004. 20 p.

FUINI, L. L. O território em Rogério Haesbaert: concepções e conotações. Geografia, Ensino e Pesquisa. São Paulo, SP – 2017.

JUNIOR, A. Q. S; SANTOS, M. A. A Territorialidade e o Território na Obra de Robert David Sack. Geografia Londrina – Paraná, PR – 2018.

LARAIA, R. B. Cultura – Um Conceito Antropológico – Editora Zahar Ed. 2001 – Rio de Janeiro, RJ – 2001.

PINHEIRO, C. R. Turismo de Eventos: Análise do Mercado de Eventos Internacionais na Cidade do Rio de Janeiro. Niterói, RJ – 2010.

BRITTO, Janaína, FONTES, Nena. Estratégia para Eventos: Uma Ótica do Marketing e do Turismo. São Paulo, SP – 2002.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo, SP – 2003.

ZANELLA, L. C. Manual de Organização de Eventos, ATLAS. São Paulo – SP, 2003.

ALBUQUERQUE, S. S. A Importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo. Brasília, DF – 2004.

CRUZ, M. S. R; MENEZES, J. S; PINTO, O. Festas Culturais: Tradição, Comidas e Celebrações. Salvador. BA – 2008.

VALLE, F, A. Análise dos danos tangíveis e intangíveis desenvolvidos a partir das inundações na Rua Coronel Veiga em Petrópolis – RJ. Três Rios, RJ – 2019.

Informações Turísticas de Petrópolis, Disponível em: <<https://www.petropolis.rj.gov.br/turispetro/informacoes>>. – Acesso em: 08 de novembro de 2022.

Bunka-Sai, Disponível em: <<https://web2.petropolis.rj.gov.br/bunka-sai/a-festa/>> - Acesso em: 08 de novembro de 2022.

Serra Serata, Disponível em: <<https://web2.petropolis.rj.gov.br/serra-serata/a-festa/>>  
- Acesso em: 08 de novembro de 2022.

Como surgiu a Bauernfest em Petrópolis, Disponível em: < <https://bityli.com/SILQ3t>>  
- Acesso em: 30 de setembro de 2022.

Bauernfest – a festa. Disponível em: <<https://web2.petropolis.rj.gov.br/bauernfest/a-festa/>> - Acesso em: 30 de setembro de 2022.

RESENDE, R. H. C; KNIBEL, C. M. S. Almanaque de Petrópolis. Petrópolis, RJ – 2018.

AGFAP – Associação do Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis, Disponível em: < <https://bityli.com/3sue9e>> - Acesso em: 09 de novembro de 2022.

Museu a Casa do Colono, Disponível em: < <https://www.petropolis.rj.gov.br/museu-casa-do-colono/>>. – Acesso em: 09 de novembro de 2022.

Bauernfest, em Petrópolis, RJ, começa nesta sexta com shows e abertura do 1º barril de chope, Disponível em: < <https://bityli.com/IGLI6c>>. – Acesso em: 09 de novembro de 2022.

Bauernfest em 2022 foi um desafio, mas festa “encolheu” 50%, Disponível em: < <https://bityli.com/mb8Dxy> >. – Acesso em: 09 de novembro de 2022.

Bauernfest 2022: como chegar, onde ficar, programação e dicas imperdíveis, Disponível em: < <https://www.maladeaventuras.com/bauernfest-2022/>>. – Acesso em: 09 de novembro de 2022.

Recorde de público na Bauernfest injeta R\$ 55 milhões na economia de Petrópolis, Disponível em: <<https://bityli.com/smr7tm>>. – Acesso em: 09 de novembro de 2022.